



# NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!  
Sob o programa da revolução proletária!

Boletim Nossa Classe RN, abril de 2021.

## Quem sofre com a crise são os explorados! Os patrões só enriquecem!

**Cresce a fome no Nordeste:** segundo um estudo da Universidade Livre de Berlim, junto com a UFMG e UnB, no final do ano passado, 73,1% dos nordestinos vivenciaram insegurança alimentar, ou seja, não conseguiram comprar todos os alimentos necessários para uma alimentação adequada. Destes, 22,1% chegaram a passar fome. E não é muito diferente no resto do país. O estudo também mostrou uma queda de 40% no consumo de carnes, frutas e queijos, e de 36,8% no de hortaliças e legumes.

**Avança a extrema pobreza no Rio Grande do Norte:** de acordo com dados do Cadastro Único, divulgados pelo governo do RN, cerca de 1 milhão de potiguares estão em situação de extrema pobreza, sobrevivendo com menos de 89 reais por mês. Esse número corresponde a 28,8% da população do estado.

**Enquanto isso, os ricos ficam ainda mais ricos:** segundo a revista Forbes, no Brasil, o número de bilionários saltou de 45, em 2020, para 65, em 2021. Ou seja, surgiram mais 20 bilionários no país. A riqueza de todos esses bilionários brasileiros quase duplicou do ano passado para cá, passando de US\$ 121 bilhões em 2020, para US\$ 219 bilhões em 2021.

Os dados acima demonstram que quem realmente sofre com a crise econômica e a pandemia são os explorados. A burguesia continua lucrando, enquanto amargamos no desemprego, miséria, fome e mortes nos hospitais. O falso discurso dos governos,

patrões e imprensa burguesa de que na crise “todos têm que se sacrificar” se mostra hipócrita diante da constatação de que, enquanto milhões passam fome, os capitalistas continuam lucrando e se tornando bilionários. Essa é a verdadeira face do sistema capitalista!

O retorno do auxílio emergencial com valores reduzidos não mudará a tendência de aumento da fome e da miséria. O constante aumento do custo de vida, como o aumento dos preços dos alimentos e do gás de cozinha (que logo chegará a 100 reais), são um indício da catástrofe social que se avizinha. Só há uma forma de combater isso: a luta coletiva, nas ruas, com greves e manifestações. É preciso que lutemos por um plano emergencial próprio, decidido pelos operários e demais explorados, que garanta:

- 1) *Nenhuma demissão, nem retirada de direitos;*
- 2) *Salário mínimo vital, com escala móvel de reajustes;*
- 3) *Reincorporação imediata de todos os operários demitidos durante a pandemia;*
- 4) *Um auxílio emergencial que seja suficiente para satisfazer as necessidades de uma família;*
- 5) *Medidas de isolamento social sob o controle da classe operária e demais explorados;*
- 6) *Vacinação universal, a começar pelos pobres e miseráveis;*
- 7) *Quebra das patentes das vacinas e remédios;*
- 8) *Plano de obras públicas, voltado a criar milhões de empregos.*

## VIVA OS 150 ANOS DA COMUNA DE PARIS!

Nesse mês de abril se comemora os 150 anos da Comuna de Paris, que foi a primeira Revolução Proletária da história. Os seus 72 dias de existência comprovaram que é possível um governo operário, próprio dos explorados, sem a presença da burguesia e seus lacaios. A Comuna de Paris foi um exemplo do que o marxismo denomina como *ditadura do proletariado*.

Foram alguns dos feitos da Comuna de Paris: 1) eleição de todos os representantes e funcionários públicos pelos operários, com voto universal, e com mandatos revogáveis a qualquer momento; 2) fim dos privilégios: os representantes e funcionários públicos, inclusive os juízes, passaram a receber um salário igual

ao de um operário; 3) dissolução do exército e substituição pelo povo armado; 4) fim do parlamentarismo e da separação dos poderes; eleição de um único conselho de representantes, que criava as leis e governava ao mesmo tempo.

A Comuna de Paris foi uma importante experiência da classe operária, que serviu para a vitória da Revolução Russa, em 1917. Cabe aos operários conscientes estudarem e assimilarem as lições da Comuna de Paris.

***Para conhecer mais sobre a Comuna de Paris, envie-nos uma mensagem!***

## Toda solidariedade à greve dos operários da LG contra o fechamento da fábrica!

Nesse mês, a LG anunciou o fechamento de sua fábrica de celulares em Taubaté/SP. Trata-se de mais uma multinacional que anuncia o fechamento de sua fábrica no Brasil. No início do ano, vimos a Ford anunciar o fechamento de suas três fábricas, em São Paulo, Bahia e Ceará, o que levará à perda de cerca de 120 mil empregos diretos e indiretos. Recentemente, a Sony também anunciou a saída do país.

O Brasil está passando por um processo de forte desindustrialização. Desde 2015, já houve o fechamento de 36.600 fábricas em todo o país, o que corresponde, em média, a 17 fábricas fechadas por dia, e esse número tende a aumentar. Os capitalistas, depois de muito lucrarem com exploração da força de trabalho e com isenções fiscais, simplesmente decidem fechar as fábricas e investirem em negócios que consideram mais rentáveis, deixando milhares de operários e suas famílias no desemprego, na miséria e na fome.

Diante da ameaça de fechamento da LG, os operários da LG e de três fábricas fornecedoras

decidiram entrar em greve unificada em defesa de seus empregos. A greve unificada dos operários da LG e das fornecedoras é um exemplo para toda a classe operária. Não há outra forma de combater a prepotência dos patrões senão com luta coletiva e unificada!

Manifestamos total solidariedade à greve unificada dos operários da LG e fornecedoras em defesa dos seus empregos! Nenhuma fábrica fechada! Pela estatização da fábrica da LG, sem indenização, sob controle operário!

**Participe do Boletim Nossa Classe!  
Envie-nos comentários, sugestões ou  
denúncias da fábrica. Garantimos o  
anonimato.**

**WhatsApp: (84) 9-9422-9800**

## Por um 1º de maio operário, combativo e internacionalista!

O 1º de maio, dia internacional dos trabalhadores, tem sido divulgado pela burguesia e seus lacaios como um dia de festa. Porém, sua origem remonta à luta internacional dos operários pela jornada de trabalho de 8 horas e demais direitos.

Em 1886, nos Estados Unidos a situação da classe operária era a de condições totalmente degradantes, onde as jornadas variavam de 14 a 16 horas por dia. No dia 1º de maio de 1886, estourou uma greve geral em Chicago, exigindo a redução da jornada para 8 horas. A greve foi massacrada, com suas lideranças condenadas à morte. Essa luta se tornou um marco para a classe operária a nível mundial. Em 1889, uma organização operária internacional, chamada *Internacional Socialista*, decretou o 1º de maio como dia internacional dos trabalhadores. Desde então, no mundo todo passaram a ocorrer manifestações no dia 1º de maio, reivindicando a jornada de 8 horas e demais direitos.



No Brasil, as condições de trabalho dos operários não eram muito diferentes, chegando a ter jornadas de até 16 horas por dia. Em 1917, ocorreu em São Paulo a primeira greve geral da história do país, reivindicando a jornada de 8 horas, o fim do trabalho de mulheres e crianças à noite, o pagamento de horas extras, o gozo de férias, etc. No 1º de maio de 1919, cerca de 60 mil trabalhadores ocuparam as ruas do Rio de Janeiro em defesa de suas reivindicações.

Como se vê, o 1º de maio tem sido regado com muito suor e sangue dos operários em luta pelos seus direitos. Se hoje temos a jornada de 8 horas, férias, descanso semanal remunerado e demais direitos, é porque houve muita luta dos operários no passado.

Por isso, o **boletim Nossa Classe** defende um 1º de maio operário, combativo e internacionalista! Que sirva como um marco inicial da luta dos explorados em defesa dos empregos e direitos, e pela vacinação universal começando pelos pobres e miseráveis!